



A menina
fora de série

Era o primeiro dia de Adrielle na escola no quinto ano B.

Na sua primeira aula de matemática, no primeiro contato com sua turma, os alunos a olharam meio estranho para ela.

Com seus óculos fundo de garrafa logo os colegas lhe apelidaram.

- Você gosta de matemática, Adrielle. Perguntou a professora.

- Sim, disse ela. Mas isso que está na lousa é muito fácil.

Normalmente eu faço isso aqui.

E de dentro da mochila Adrielle tirou problemas matemáticos muito complexos resolvidos por ela.

A professora se espantou e não acreditou naquela quantidade de continhas feitas pela garota.

- Que absurdo, disse a professora. Vou lhe passar algumas continhas bem difíceis menina, para você parar de mentir para mim!

A professora tirou de sua bolsa uma folha com continhas de matemática bem cabeludas e entregou para a garota.

- Tome aqui, disse para menina. Não lhe darei muito tempo, ponderou ela. Marcarei no meu relógio 3 minutos.

A classe logo ficou surpresa com o pouco tempo.

- É impossível que ela resolva essas continhas a tempo, disse o Benardo.

Concentrada, Adrielle pegou seu lápis cor de rosa e sua borracha azul, se ajeitou na cadeira e começou a resolver as continhas.

A turma toda parou para prestar atenção, espiando a menina e deixando de fazer os exercícios que a professora havia solicitado.

Adrielle então, com menos de dois minutos levantou a mão e disse em bem alto tom:

- Acabei, professora!

- Ohhhh, disseram os alunos em coro.

Agitada, a professora pegou a folha da mão da menina e começou a resolver as operações, olhando para a garota e olhando para a folha.

- Humm, humm, humm, hummm.

Ao chegar na frente da sala para dar a notícia, alguns alunos do quinto ano b questionaram se a menina era tão boa assim balançando a cabeça em sinal negativo, como se ela não fosse conseguir.

Mas para a surpresa de todos, Adrielle havia acertado todas as respostas e antes, ansiosos pela resposta, todos aplaudiram efusivamente, comemorando aquela conquista.

Daquele dia em diante Adrielle passou a ser admirada pelos colegas de turma. Dizia ela que gostava de matemática por causa de seus avós que brincavam com ela em jogos de perguntas e respostas usando a tabuada. Considerada líder de sala, Adrielle passou a ajudar todos os seus colegas a tirar boas notas, auxiliando-os nas dificuldades nas continhas de adição, multiplicação e divisão.